

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM PASSO FUNDO/RS: fatores da mudança no padrão de desenvolvimento rural local

Luiz Fernando Fritz Filho¹
Lovois de Andrade Miguel²

Resumo: Este artigo analisou a trajetória de uma unidade de produção agrícola do município de Passo Fundo. Utilizou como ferramentas principais a dinâmica dos sistemas de produção aliada aos modelos que trabalham a análise das trajetórias de unidades de produção agrícolas. O ponto principal deste ensaio consistiu na apresentação de um modelo alternativo; capaz de avaliar as distintas trajetórias e os fatores determinantes (internos e externos às propriedades) que colaboraram para formação de estratégias pertinentes ao desenvolvimento das unidades agrícolas, em nível local e regional ao longo do tempo, frente ao quadro oriundo da mudança Institucional recente no Brasil fruto, em grande medida, da chamada era da globalização.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Território. Trajetórias. Estratégias.

1 Introdução

O artigo expõe uma opção para análise de trajetórias dos sistemas de produção de unidades de produção agrícola frente às mudanças institucionais e globais que recentemente ocorreram. Em complemento a outras abordagens teóricas o trabalho apresenta-se como uma alternativa teórica e operacional que permite a qualificação e quantificação dos reais avanços e retrocessos destas unidades de produção ao longo do tempo. Neste sentido, o estudo foi construído com objetivo de verificar as estratégias adotadas pelos agentes do campo (neste artigo os produtores responsáveis por suas unidades de produção) utilizadas para sua manutenção e de seus pares – unidades com características e comportamento semelhantes (Tipos). Para cumprir tal função é apresentado um estudo de caso, ainda inédito, sobre uma unidade de produção situada no município de Passo Fundo. A unidade escolhida deriva de uma análise tipológica realizada no Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente, no município de Passo Fundo no ano de 2009.

A seguir apresenta-se o modelo e os principais resultados.

¹ Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professor no Programa de Pós-Graduação em Administração na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo (PPGAdm/FEAC/UPF). E-mail: <fritz@upf.br>.

² Doutor em Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola (Institut National Agronomique Paris Grignon – INA-PG – França). Pós-Doutorado na AgroParisTech (2013). Professor na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS).

Organizadores:



ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:



*Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar***2 Modelo de Análise Tipológico e de Trajetória de evolução de uma unidade de produção**

A construção de uma tipologia de unidades de produção agrícola - que congregasse a dinâmica dos sistemas de produção à trajetória das unidades - foi possível através de um modelo inspirado dos estudos de Hostiou et al. (2006), Sabourin *et al.* (2005), Perrot et al. (1995) e Landais (1993) que contribuíram para a escolha das variáveis de análise, e a escolha das técnicas de pesquisa aplicadas. Foi realizado um estudo de campo no município de Passo Fundo composto por 81 unidades de produção, que foram agrupadas e categorizadas em 4 tipos de sistemas produtivos (4 SP), através da análise de variáveis produtivas e da evolução das unidades (ver FRITZ FILHO et al., 2013). São eles:

- Sistema de Produção Hortifrutigranjeiro – 10 unidades de produção
- Sistema de Produção Aviário – 10 unidades de produção.
- Sistema de Produção Leite – 11 unidades de produção.
- Sistema de Produção Soja e seus subsistemas
 - a – Subsistema de Produção Soja – Criação - 23 unidades de produção
 - b – Subsistema de Produção Soja – Cultivos de inverno – 29 unidades de produção.

A unidade investigada, estudo de caso deste artigo, representa o sistema de produção Soja – Cultivos de Inverno.

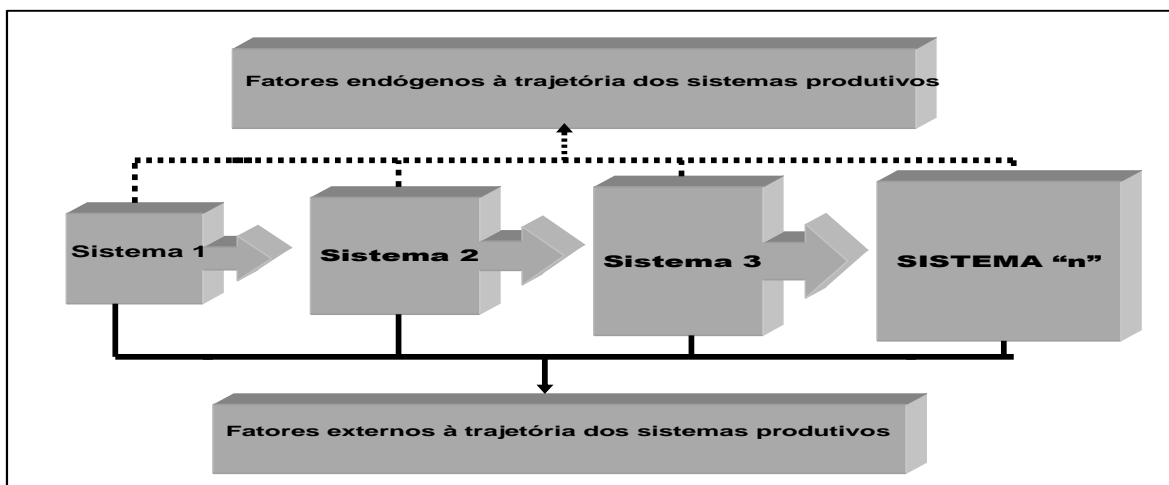
Trajetoária de evolução das unidades de produção

Nesta pesquisa, para a análise da trajetória de evolução das unidades de produção agrícola, os estudos de Hostiou *et al.* (2006) e Sabourin *et al.* (2005) contribuíram para a escolha das variáveis de análise, a construção do modelo e para as técnicas de pesquisa aplicadas.

A estratégia de pesquisa utilizada foi estudo de caso (YIN, 2005). Foram levantadas quatro fontes de dados, a saber: a) entrevistas com os responsáveis pelas unidades de produção visitadas; b) observações diretas; c) documentação e d) registros em arquivos. O conjunto das fontes descritas permitiu a análise dos dados por meio de dois eixos condutores: (1) caracterização socioeconômica da unidade; (2) modelo do estudo das trajetórias das unidades de produção. Este artigo aborda, sobretudo, o segundo eixo condutor enfatizando a análise das trajetórias adotadas na unidade produtiva pesquisada.

Síntese do Modelo de Análise

No segundo eixo foi efetuada a análise das trajetórias tomadas pelos produtores em suas unidades de produção agrícola. As variáveis relevantes neste processo foram os elementos responsáveis pela passagem entre sucessivos sistemas de produção das unidades pesquisadas.

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Ou seja, foram identificadas as dinâmicas inerentes a cada unidade investigada, de acordo com o modelo apresentado pela figura acima.

3 Resultados

O município de Passo Fundo apresenta um significativo número de propriedades com sua centralidade no cultivo da soja, mas que também produzem culturas de inverno. Esta prática teve início na década de 1950, período em que a cultura de inverno trigo ocupava lugar de destaque nas unidades de produção. No momento seguinte, a partir da década de 1970, as culturas de verão, como a soja e o milho, ganharam especial atenção. Estimulados por fortes subsídios do Estado à agricultura, muitos agricultores ampliaram a participação da soja e do milho em suas propriedades. Nesse quadro, uma cominação recorrente de atividades é o sistema de produção composto pela rotação entre os cultivos de inverno e verão. A seguir, é apresentada uma unidade de produção do município que desenvolve atualmente este tipo de sistema de produção, bem como se analisa a trajetória desta propriedade ao longo do tempo.

Descrição Agrossocioeconômica do Subsistema Produtivo Soja – Cultivos de Inverno

A unidade localiza-se na área rural de Passo Fundo, no Distrito de Pulador, distante 40 km da área central do município. Atualmente está com 200 ha de superfície total (140 ha são arrendados de terceiros e 60 ha são próprios da família). Desse total, 150 ha são destinados à produção de cultivos de verão; 12 ha, para a alimentação animal; 16 ha estão compostos por eucaliptos e 22 ha, por mata nativa, somando 178 ha de superfície agrícola útil.

Produção Vegetal

A soja é a principal cultura, apresentando uma produtividade de 34 sacas por hectare produzido. A produção é comercializada por meio da cooperativa de produtores do Distrito de Pulador, que negocia a produção com a Cooperativa Cotrijal e as empresas cerealistas da

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

região (notadamente as empresas Oleoplan e Olfar). O sistema de parceria com a cooperativa, criado no início da década de 1990, vem beneficiando os produtores nos processos de produção e venda de grãos. O produtor destaca que, em razão do poder de barganha exercido pela cooperativa, há o repasse de valores acima dos preços que seriam pagos diretamente aos produtores da região por outros canais de comercialização.

Entre as culturas de inverno, a unidade planta trigo em 40 ha de área, cultivados anualmente, atingindo uma produtividade média de 42 sacas por hectare. O produtor ressaltou que, ocasionalmente, troca o tipo de cultivo de inverno, de acordo com os preços recebidos em determinado momento, ou seja, realiza a substituição da área plantada com trigo por cevada ou aveia.

O itinerário técnico das culturas desenvolvidas na unidade inicia-se no mês de outubro com o preparo da terra, estendendo-se até o mês de abril, período em que inicia a colheita do trigo (Quadro 1).

Quadro 1 – Itinerário técnico das culturas da unidade (subsistema produtivo soja – cultivos de inverno)

Cultivo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SOJA	Controle de pragas	Aplica fungicida	Colheita	Colheita						Preparo desseca	Plantio	Controle de pragas
TRIGO					Desseca	Plantio	Trato Doenças		Aplica fungicida	Colheita		

Fonte: Dados de pesquisa.

Atividades de Criação

Quanto às atividades de criação, a unidade é composta por ovinos (efetivo com 50 cabeças) e bovinos (efetivo com 30 cabeças), para consumo familiar e comercialização na região. A comercialização destes produtos tem como principal finalidade a manutenção do efetivo da unidade, não sendo objetivo do produtor ampliá-lo.

Mão-de-Obra

A mão-de-obra da unidade de produção é familiar, constituída pelo produtor, sua esposa e um filho, todos envolvidos integralmente nas atividades agrícolas da propriedade (3 UTHs). Além disso, o produtor conta com o auxílio de um filho engenheiro-agrônomo em tempo parcial (0.5 UTH/ano). Nos períodos de colheita e plantio há a contratação de um diarista, por um período de 65 dias de trabalho na unidade ao ano (0,21 UTH/ano).

Benfeitorias, Equipamentos e Instrumentos de Trabalho da Unidade Produtiva

A unidade produtiva apresenta como benfeitorias três galpões e duas casas. Conta também com um alto nível de maquinaria, especialmente para lavoura. Cabe destacar que, quando se compara este sistema de produção com outros, já apresentados nesta pesquisa, que

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

também se compõem por culturas de lavoura, o produtor deste sistema apresenta as melhores condições tecnológicas e de maquinário.

Quadro 2 - Benfeitorias e principais equipamentos e instrumentos de trabalho (subsistema produtivo soja – cultivos de inverno)

Tipo – Benfeitoria	Ano de fabricação
Galpão	2007
Galpão	1981
Galpão	1977
Casa	1981
Casa	1971
Tipo – Maquinaria	Ano de fabricação
Caminhão MB 1513	1977
Colheitadeira SLC 6200	1985
Trator ford 6600	1979
Trator MF 95	1977
Trator MF 85	1974
Plantadeira PS8	1993
Plantadeira TD 300	1986
Pulverizador Hidráulico jacto m12	1997
Carroção graneleiro	1995
Tipo – Implementos	Ano de fabricação
Cortador de forragem	2002

Fonte: Pesquisa de campo.

Investimentos Recentes na Unidade

Como investimento recente, foi adquirida uma plataforma adaptável à técnica de plantio direto, financiada pelo Banco do Brasil. Outra prática também utilizada pelo produtor é o uso de crédito agrícola para o financiamento de parte do custeio das lavouras de soja e trigo.

Atividades desenvolvidas na Unidade Produtiva

O produto bruto total das atividades desenvolvidas na unidade está alicerçado na plantação de soja, representando 80,29% do total da produção agrícola, ao passo que a produção de trigo atinge 12,83%.

Tabela 1 - Indicadores socioeconômicos do Sistema de Produção Tipo 4 (subsistema soja – cultivos de inverno) – Superfície de área (Total e Agrícola Útil), Produto Bruto Total e Produto por Cultivos na Unidade.

Indicador (Superfície total e superfície agrícola útil e Produto Bruto por cultivo)	Hectares (ha)	Participação %
Superfície Total (ST)	200	-

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Superfície Agrícola Útil (SAU)	178	-
Pb total(R\$)	-	100,00
Soja	-	80,29
Trigo	-	12,83
Produção Animal	-	6,11
Consumo animal	-	1,43

Fonte: Pesquisa de campo.

A produção animal (para comercialização), compreendida como renda complementar aos cultivos de verão e inverno, participa com 6,11% em relação ao produto total obtido. A produção destinada ao consumo animal chega a 1,43% do produto total da unidade.

Análise da Trajetória de Evolução de uma Unidade de Produção Agrícola com o Subsistema de Produção Soja – Cultivos de Inverno

A seção seguinte analisa a trajetória dos sistemas de produção desenvolvidos na unidade em análise.

Sistema de Produção 1 (1970/1988) – Soja, Trigo e Culturas para Alimentação

O produtor iniciou suas atividades na unidade, na década de 1970, com a produção de trigo e soja para comercialização. Concomitantemente, produzia alimentos para consumo familiar e, eventualmente, trocava ou comercializava os excedentes com vizinhos. Culturas como arroz, feijão, mandioca, hortaliças, frutas (pomar) e criação de galinhas destacavam-se para esta finalidade. Residiam na unidade o produtor, seus pais e três irmãos, todos envolvidos integralmente com as atividades desenvolvidas na propriedade. O núcleo familiar deste produtor logo se modificou com a saída de uma irmã, no início da década de 1970, e de um irmão, em 1972.

A superfície total da unidade era composta por 250 ha (180 ha de propriedade da família e 70 ha arrendados de um tio do produtor), com 190 ha cultivados com soja, 100 ha cultivados com trigo e 10, com milho para alimentação animal.

Tabela 3 - Área de produção vegetal e efetivo animal por finalidade na unidade produtiva entre 1970 a 1988 (subsistema soja – cultivos de inverno)

Atividade	Quantidade	Finalidade
Soja	190 (hectares)	Comercial
Milho	10 (hectares)	Alimentação animal
Aveia e avevem	12 (hectares)	Alimentação animal
Trigo	100	Comercial
Mandioca	Nd	Consumo Familiar
Cevada	20 (hectares)	Venda para maltarias da região
Arroz	N/d	Consumo Familiar
Feijão	N/d	Consumo Familiar
Galinhas	N/d	Consumo Familiar
Suínos	30	Consumo Familiar/eventual comercialização

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Bovinos	40	Consumo Familiar/eventual comercialização
Vacas de Leite	9	Consumo Familiar/comercialização de queijo

Fonte: Dados de campo.

Durante parte da década de 1970, a cultura do trigo foi responsável pela inserção da unidade nas culturas de lavoura. O ingresso do produtor neste tipo de atividade deveu-se, principalmente, ao acesso às políticas de financiamento agrícola criadas pelo Estado para compra de máquinas, assistência técnica e estímulo ao sistema de cooperativas. Para desenvolver esses processos ligados à agricultura destacavam-se as instituições Banco do Brasil, Embrapa Trigo, Cooperativa Coopasso e EMATER.

Fruto da crescente mecanização das lavouras e uso de insumos químicos, nesse período o modo de produção da cultura da soja e do trigo gerou fortes mudanças nas relações de trabalho rural, tanto do tipo permanente como do temporário. A unidade em estudo mostra-se emblemática para caracterizar essa situação. Na década de 1970, 15 trabalhadores estavam envolvidos na lavoura da soja entre os processos de lavração, gradeação, plantação, retirada manual de pragas, colheita, novo preparo de área, ao passo que para a lavoura de trigo, oito pessoas eram contratadas durante o processo (um operador, duas pessoas para juntar o trigo e jogar no caminhão, duas pessoas para ensacar, duas pessoas para costura dos sacos para o trigo, duas pessoas para o processo de plantio). Com a aquisição de tratores, colheitadeiras e demais implementos, a quantidade de mão-de-obra necessária ao desenvolvimento das atividades alterou-se sensivelmente, gerando a necessidade de contratação somente de um funcionário em tempo integral e de quatro diaristas, sobretudo para o período de colheita dos produtos da lavoura.

Além das culturas de inverno e verão, praticava-se na unidade a criação de bovinos (em torno de 40 cabeças) e suínos (em torno de 30 cabeças) para eventual comercialização. O produtor destaca que esta atividade ainda persistia neste sistema de produção pela pressão exercida por seu pai, em razão de seu envolvimento, durante décadas, unicamente com a atividade de criação. Além disso, a unidade mantinha nove vacas de leite para produção e comercialização de queijo na região.

Quanto ao nível tecnológico da unidade, constante e continuamente eram adquiridos tratores, colheitadeiras, veículos e implementos. Essas aquisições se concretizavam, normalmente, com o uso de crédito subsidiado pelo Estado. O aporte tecnológico, financiado pelo Estado, foi tão significativo que parte da maquinaria adquirida (uma colheitadeira e dois tratores) foi doada para um dos irmãos do produtor, que migrou para o estado de Mato Grosso em 1972. Durante a entrevista, o produtor afirmou que a renda da terra na unidade e os financiamentos para aquisição de maquinaria no período mantiveram seu irmão no estado mato-grossense por cerca de três anos, até ele não mais necessitar de auxílio financeiro.

Quadro 4 - Benfeitorias, principais equipamentos e instrumentos de trabalho da unidade, durante o Sistema de Produção 1 (subsistema soja – cultivos de inverno)

Tipo – Benfeitoria	Ano de fabricação
Casa	1971
Casa	1891

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Galpão	1977
Galpão	1984
Tipo – Maquinaria	Ano de fabricação
Trator Delta DM 75	1967
Trator MF 95	1977
Trator MF 65	1979
Trator ford 6600	1979
Trator Valmet	1970
Trator CBT 1090	1970
Caminhão FNM	1975
Camionete C10	1971
Camionete C10	1974
Colheitadeira New Holland	1975
Colheitadeira Calison	1971
Tipo – Implementos	Ano de fabricação
Conjunto de implementos (2)	1970

Fonte: Pesquisa de campo.

Além dos investimentos em tecnologia, a unidade recorria a crédito também para custear as despesas de plantação das áreas ocupadas com as culturas de trigo e soja. O produtor relata, enfaticamente, que sua permanência na atividade deve-se, sobretudo, à estratégia adotada de recorrer constantemente ao sistema de crédito rural no período³.

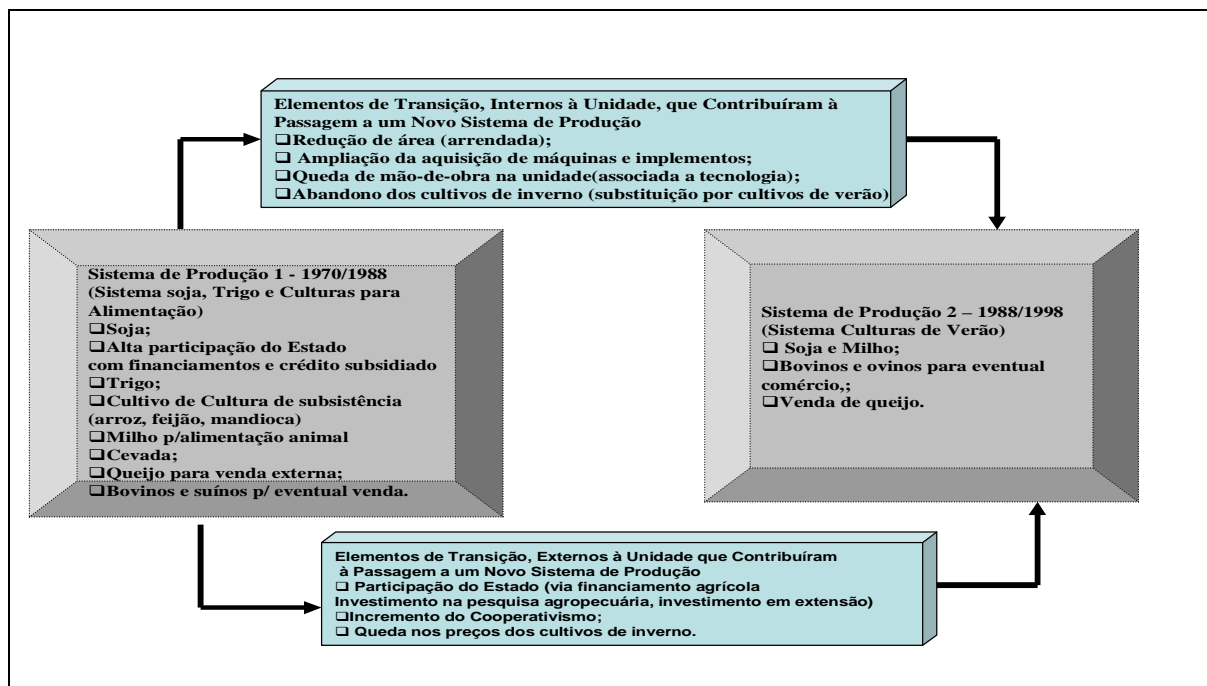
Elementos de Transição do Sistema de Produção 1 (Soja, Trigo e Culturas para Alimentação) para o Sistema de Produção 2 (Sistema Culturas de Verão)

A passagem para um novo sistema produtivo iniciou com a decisão do produtor de abandonar as culturas de inverno, que se apresentavam pouco rentáveis em comparação com a valorização da cultura da soja no período. A escassez de mão-de-obra e o término do contrato de arrendamento do produtor com seu tio levam também à diminuição da área cultivada com soja na unidade.

Figura 1 – Elementos, internos e externos, determinantes à passagem do Sistema 1 para o Sistema 2 da unidade de produção (Subsistema Soja – Cultivos de Inverno).

³A unidade caracteriza-se pela inserção de alto padrão de investimentos na produção, tecnologia e comercialização com o apoio do Estado e de sua política de crédito rural. A modernização da unidade deu-se durante a década de 1970, moldando-se de acordo com a evolução tecnológica e com as técnicas poupadoras de insumos e mão-de-obra, engendradas pelas instituições ligadas ao Estado no seu projeto de sistema nacional de crédito rural. A unidade é representativa de um modelo que permitiu, de fato, a modernização de um parque industrial voltado para a agricultura. Assim, a modernização da agricultura foi desenhada em razão das demandas da política econômica do país entre as décadas de 1970 e 1980.

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar



Fonte: Dados de pesquisa.

Sistema de Produção 2 (1988/1998) – Sistema Culturas de Verão

O Sistema de Produção 2 iniciou com a expressiva queda da área ocupada com as atividades agrícolas da unidade. A redução de área deveu-se à partilha das terras da família do produtor, que, após a morte de seu pai, tornou-se proprietário de 40 ha, arrendando mais 110 ha, totalizando 150 ha de superfície total na unidade no período.

A característica principal deste sistema é a intensificação das lavouras de verão em uma área ocupada com 100 ha de soja e 30 ha de milho. O produtor também mantém na unidade uma pequena área com azevém para alimentação animal. Para o produtor, as dificuldades enfrentadas na atividade agrícola durante o Sistema de Produção 2 explicam-se pelas incertezas quanto aos valores dos montantes e das parcelas a serem pagas dos financiamentos concedidos pelas instituições do Estado, em razão dos distintos planos econômicos do governo para combater a inflação, durante a década de 1980 e parte da década de 1990⁴.

Tabela 4 - Área de produção vegetal e efetivo animal por finalidade na unidade produtiva entre 1988 e 1998 (subsistema soja – cultivos de inverno)

Atividade	Quantidade	Finalidade
Soja	100 (hectares)	Comercial
Milho	30 (hectares)	Alimentação animal

² Segundo relato do produtor, a inclusão da correção monetária e de juros positivos nos contratos financiados para agricultura dificultou os pagamentos às instituições financeiras. Este quadro se alterou somente a partir do plano econômico Real, em 1994.

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Galinhas	N/d	Consumo Familiar
Suínos	3	Consumo Familiar
Ovinos	20	Consumo Familiar/eventual comercialização
Bovinos	40	Consumo Familiar/eventual comercialização
Vacas de Leite	7	Consumo Familiar/comercialização de queijo

Fonte: Dados de campo.

Entre as atividades de criação o produtor mantinha um pequeno efetivo de ovinos, bovinos e vacas de leite, para consumo familiar e eventual comercialização de carne e peças de queijo com vizinhos da região.

O produtor ampliou a maquinaria da unidade com a aquisição de máquinas (colheitadeira e plantadeira) apropriadas à técnica do plantio direto, implantada na unidade a partir do início da década de 1990. Novamente o produtor moldou-se às inovações tecnológicas e às técnicas das culturas de lavoura do período, mantendo a produção e a produtividade das culturas plantadas na unidade. Durante a década de 1990, o produtor constatou uma forte queda na rentabilidade da cultura da soja, mesmo tendo aderido às inovações ditas poupadoras de recursos, como o plantio direto.

Quadro 5 - Maquinaria adquirida durante os anos de 1888 e 1998; Sistema de Produção 2 (subsistema soja – cultivos de inverno)

Tipo – Maquinaria	Ano de aquisição
Colheitadeira SLC 6200	1996
Plantadeira PS8	1993
Pulverizador Hidráulico Jacto m12	1997
Carroção graneleiro	1995

Fonte: Dados de pesquisa.

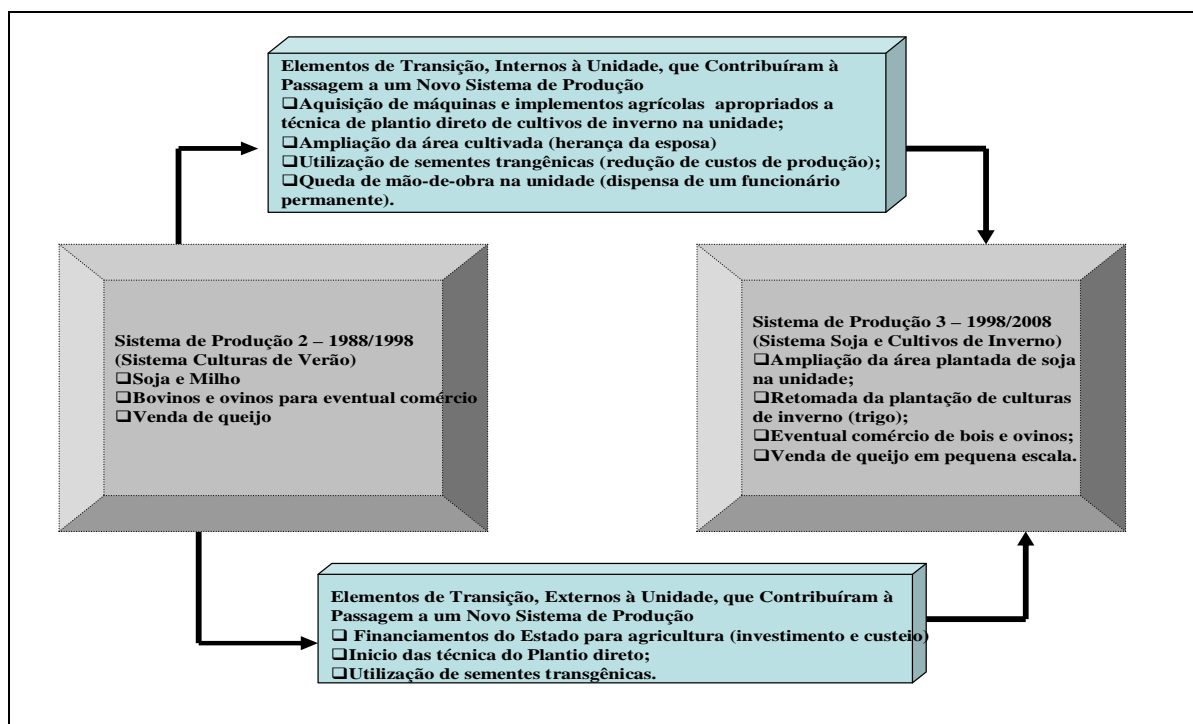
Uma consequência adicional ao cenário econômico e de inovações tecnológicas da época foi a redução de mão-de-obra na unidade, em razão do desligamento de um funcionário permanente da unidade, fato incentivado principalmente pela implantação da técnica do plantio direto na produção de soja da unidade.

Elementos de Transição do Sistema de Produção 2 (Sistema Culturas de Verão) para o Sistema de Produção 3 (Sistema Soja e Cultivos de Inverno)

A transição para um novo sistema de produção na unidade efetivou-se com a aquisição de equipamentos adaptados para o plantio direto em culturas de inverno, promovendo o retorno, na unidade de produção, do cultivo do trigo, da cevada e da aveia (Figura 2).

Figura 2 – Elementos, internos e externos, determinantes à passagem do Sistema 2 para o Sistema 3 (atual) da unidade de produção (subsistema soja – cultivos de inverno).

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar



Fonte: Dados de pesquisa.

No período, o produtor ampliou a área disponível para produção na unidade em decorrência da aquisição de 20 ha, oriundos da herança familiar de sua esposa.

Sistema de Produção 3 (1998/2009) – Sistema Soja e Cultivos de Inverno

O Sistema de Produção 3, praticado atualmente pelo produtor na unidade, iniciou-se com a retomada da produção de culturas de inverno, em associação com as culturas de verão. Dentre os 178 ha de superfície agrícola útil (sendo 200 ha de área total, dos quais 60 ha são próprios e 140 arrendados da família), a produção de soja corresponde a 150 ha e a de trigo, a 40 ha.

Tabela 5 - Área de produção vegetal e efetivo animal por finalidade na unidade produtiva entre 1998 e 2009 (subsistema soja – cultivos de inverno)

Atividade	Quantidade	Finalidade
Soja	150 (hectares)	Comercial
Trigo	40 (hectares)	Comercial
Galinhas	N/d	Consumo Familiar
Suínos	3	Consumo Familiar
Ovinos	20	Consumo Familiar/eventual comercialização
Bovinos	40	Consumo Familiar/eventual comercialização
Vacas de Leite	7	Consumo Familiar/comercialização de queijo

Fonte: Dados de campo.

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

Neste sistema de produção os investimentos persistem, havendo a aquisição de trator, plataforma e implementos adaptáveis às culturas de inverno e ao plantio direto, concomitantemente ao uso de sementes transgênicas para as culturas de soja e trigo. O sistema de produção atual apresenta-se bem organizado em termos de produção, técnicas de produção e comercialização, pois o produtor vem realizando, constantemente, investimentos na unidade de produção, os quais estão em consonância com as tendências para agricultura comercial ao longo de toda sua trajetória.

4 A Dinâmica dos Sistemas de Produção – Principais Trajetórias do Tipo Sub-sistema Soja-Cultivos de Inverno

A dinâmica dos três sistemas de produção que perpassam pela trajetória da unidade tem início com a produção de soja, trigo, cevada e culturas para alimentação, em conjunto com a criação de bovinos e suínos para eventual comercialização, assim como, com a venda de queijo para vizinhos e na área central de Passo Fundo.

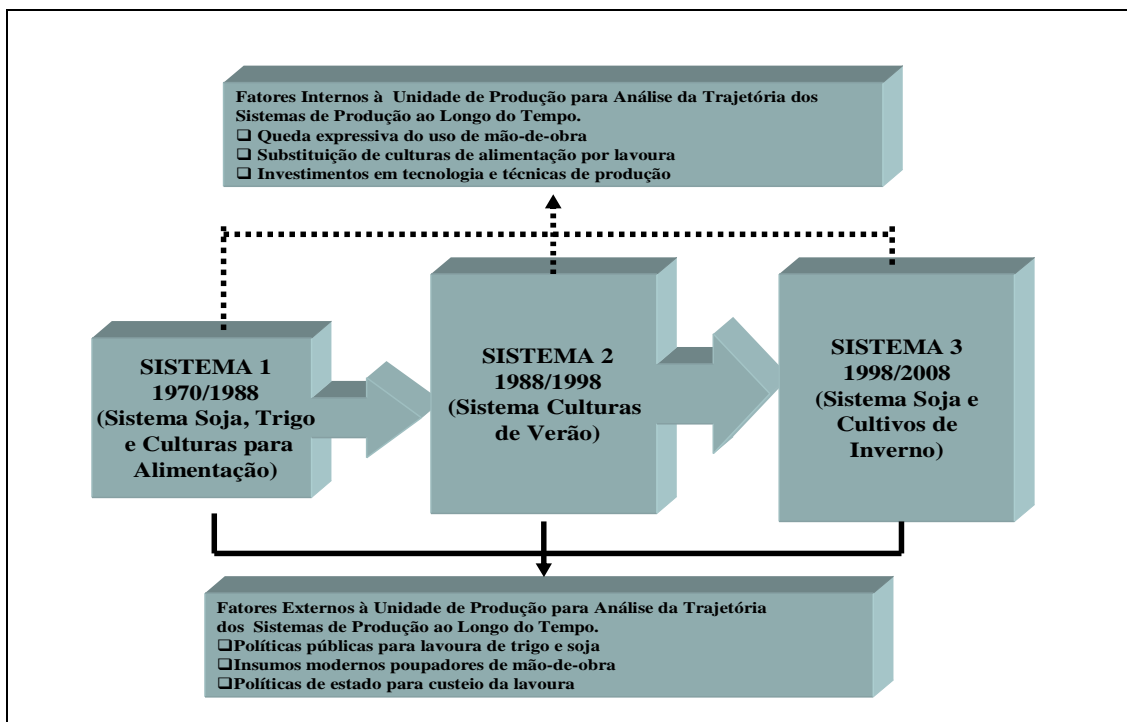
Através da análise da trajetória do sistema de produção percebe-se que o produtor adota na unidade uma lógica de acordo com os pressupostos do processo de modernização da agricultura. Brum (1983) ressalta que os primeiros a se lançaram à produção mecanizada de trigo não foram os agricultores tradicionais - os colonos. Foram, sim, pessoas da cidade com algum tipo de vinculação com a agricultura: comerciantes, profissionais liberais e pequenos industriais. Tendo uma visão mais ampla dos negócios e habituados a lidar com os bancos, perceberam e aproveitaram as condições favoráveis que então se apresentavam.

O produtor investigado recorreu a diferentes modalidades de crédito ao longo do sistema de produção 1. Esta situação reflete o padrão de oferta de crédito a determinados produtores no período. O crédito de investimentos, durante o SNCR, esteve concentrado no item máquinas e melhoramentos, com destaque para a aquisição de tratores, que absorveu a maior parte destes recursos. Quanto ao crédito de custeio agrícola, houve, no período de 1969-78, um favorecimento aos produtos agrícolas destinados a exportação e à indústria. Ou seja, seis produtos (algodão, arroz, café, cana-de-açúcar, milho, soja e trigo) recebiam cerca de 75% do total do crédito (Massuquetti, 1998).

A transição para um novo sistema (Sistema de produção 2) gestou-se com a busca do produtor por investimentos significativos em máquinas e em implementos apropriados à cultura da soja e do milho. A constante queda na rentabilidade das culturas de inverno, especialmente o trigo, redefiniu as escolhas de produção do produtor, que, temporariamente, abandonou a plantação dos cultivos de inverno. Outro fato marcante, derivado da ampliação técnica, foi a redução de mão-de-obra na unidade, tanto familiar quanto contratada.

Figura 3 – A dinâmica dos sistemas de produção: principais trajetórias do Tipo 4 (Subsistema Soja - Cultivos de Inverno).

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar



Fonte: Dados de pesquisa.

O Sistema de produção 2 é caracterizado pela consolidação das culturas de verão (embora o produtor continuasse, no período, com a eventual venda de queijo, bovinos e ovinos na unidade). O produtor mantém seu sistema dependente dos cultivos de verão, especialmente da soja, em consonância com a demanda governamental que incentiva, no período, uma agricultura modernizada destinada à exportação. A soja foi a principal cultura a receber estímulos oficiais e, em torno dela, se ampliou e consolidou definitivamente o processo de modernização da agricultura na região e no país (Brum, 1983).

A transição para o terceiro sistema de produção ocorreu a partir do financiamento de máquinas e implementos adaptados ao plantio direto, para culturas de inverno e de verão, associado ao início do uso de sementes transgênicas. Neste sistema destaca-se a prevalência da cultura da soja e pelo retorno à produção de culturas de inverno, sobretudo, do trigo.

A trajetória seguida pelo produtor nesta unidade de produção apresenta-se como legítima representante do modelo de modernização da agricultura, implementado no Planalto Médio e no município de Passo Fundo. Suas características principais são a adoção de mecanização pesada, a redução de mão-de-obra empregada durante a modernização das culturas de lavoura e a aplicação dos novos insumos e novas técnicas de produção na propriedade.

É oportuno retomarmos o fato de que o presente estudo de caso foi retirado da amostra de uma tipologia de trajetórias realizada em 2009, já referida no início deste texto, que identificou algumas situações recorrentes nas unidades de produção pertencentes a este sistema. Entre elas destacam-se:

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

A maior parte dos produtores que utilizam o Subsistema de Produção Soja-Cultivos de Inverno tem, em sua história recente, algum tipo de envolvimento com atividades paralelas à agricultura como, por exemplo, a exploração de madeira, olarias, moinhos artesanais, moinhos de trigo, ou frigoríficos (Fritz, *et al.* 2013, P. 161).

Avançando tomam corpo questões ligadas à notória prática comercial e uso do autoconsumo no sistema:

Parte significativa dos agricultores entrevistados cultiva milho para consumo próprio, notadamente para alimentação animal, salientando que em somente 30% das propriedades ocorre a comercialização desta produção. Entre as culturas de inverno, parcela importante destes produtores cultiva o trigo (51%), a aveia (82%) ou ambos (44%). A produção de trigo é comercializada para moinhos e cooperativas locais. Já a produção de aveia, em muitas propriedades, é utilizada para alimentação animal, sendo seu excedente eventualmente comercializado. Cerca de 70% das unidades entrevistadas apresentam áreas com pastagem cultivadas e/ou campo nativo. A maior parte possui bovinos, suínos e ovinos, A diversificação produtiva adotada pelos produtores familiares para consumo interno e venda em pequena escala. Da mesma forma, os produtores possuem vacas de leite para consumo da família, além da venda de leite e queijo eventualmente para vizinhos. A produção da horta e dos pomares tem como destino o autoconsumo familiar (Fritz, *et al.* 2013, P. 161).

Aparentemente, as unidades de produção progrediram, adquirindo novos meios de produção, desenvolvendo suas atividades, aumentando suas dimensões econômicas e suas produções. A contribuição do modelo e do estudo de caso apresentados tocam a possibilidade de análise dos reais fatores externos, internos, institucionais, políticos, entre outros que formam um conjunto de condições que levam ao desenvolvimento ou não das unidades de produção agrícola.

5 REFERÊNCIAS

BUAINAIM, A. M. *Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate*. Brasília: IICA, 2006.

DUFUMIER, M. Importância de la tipología de unidades de producción agrícolas en el analisis de diagnostico de realidades agrarias. In: ESCOBAR, G; BERDEGUÉ, J. (Editores). In: *Tipificación de sistemas de producción agrícola*. Santiago de Chile: Gráfica Andes Ltda, 1990.

_____. *La importancia de la tipología de las unidades de producción agrícolas en el analisis-diagnostico de realidades agrarias*. Paris-Grignon, Instituto nacional agronómico, 1995.

_____. *Les projets de développement agricole: Manuel d'expertise*. Paris, Éditions KARTHALA, 1996.

_____. *Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas*. Salvador: Ed. UFBA, 2007.

Tema 12: Empreendedorismo rural, pequenas propriedades rurais e agricultura familiar

FRITZ FILHO, L. F. ; MIGUEL, L. A. ; FRITZ, K. B. B. A diversificação produtiva adotada pelos produtores familiares das unidades de produção do município de passo fundo ao longo do tempo uma estratégia de sustentabilidade.. *Revista IDEAS* (Online), v. 7, p. 135-173, 2013.

HOSTIOU, N.; VEIGA, J. B. da; TOURRAND, J-F. Dinâmica e evolução de sistemas familiares de produção leiteira em Uruará, frente a colonização da Amazônia brasileira. *Revista de economia rural*. Rio de Janeiro, v. 44, n. 02, p. 295-311, abr./jun., 2006.

PERROT, *et al.*, É. *L'analyse des trajectoires des exploitations agricoles*. Une méthode pour actualiser les modèles typologiques et étudier l'évolution de l'agriculture locale. *Économie Rurale* 228, jun./août, 1995.

PERROT, C. LANDAIS, E. Exploitations agricoles: Pourquoi poursuivre la recherche sur les méthodes typologiques? In: *Les cahiers de la recherche développement*. France, CIRAD-SAR, 1993.

SABOURIN, É.; CARON, P.; TONNEAU J. P. *Dinâmicas territoriais e trajetórias de desenvolvimento local: reflexões a partir de experiências no Nordeste brasileiro*. *RAIZES*, Campina Grande, v.24, n. 01 e 02, jan./dez., 2005.

YIN, R.K. *Estudos de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.